

Grupos de pesquisa em ciências da saúde e o uso da história oral

Health sciences research groups and the use of oral history

Beatriz Dittrich Schmitt¹, Rafaela Bertoldi¹, Janice Zarpellon Mazo¹

Resumo

Introdução: O Brasil, na última década, destaca-se por sua produtividade científica advinda dos grupos de pesquisa. Estudos sobre os grupos de pesquisa estão em evidência, no entanto, não foram identificados trabalhos que enfoquem a utilização da metodologia “História Oral” nas Ciências da Saúde. **Objetivo:** Verificar a distribuição geográfica, evolução e produção científica dos Grupos de Pesquisa em Ciências da Saúde no Brasil que utilizam a História Oral. **Material e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa documental descritiva e exploratória, com coleta de dados realizada no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil (disponível *online*), utilizando-se o termo “História Oral”. A busca das informações ocorreu no campo “nome do grupo”, “nome da linha de pesquisa” e “palavra-chave da linha de pesquisa”, nos meses de abril e maio de 2016. **Resultados:** Encontraram-se 12 grupos de pesquisa relacionados com as áreas: Educação Física, Enfermagem, Medicina e Saúde Coletiva certificados por suas instituições. A maioria dos grupos está vinculada às instituições públicas, possui dois líderes doutores e se localiza nas regiões Sudeste e Sul, seguidos pelas regiões Nordeste e Norte. O ano de formação dos grupos variou de 1982 a 2013, bem como a quantidade de linhas de pesquisa. Os recursos humanos envolvidos foram 287 indivíduos (pesquisadores, estudantes, técnicos e estrangeiros). A produção científica dos líderes indica predomínio de trabalhos publicados em anais de congresso, artigos publicados em periódicos, publicação de livros e capítulos de livros e artigos aceitos para publicação, nessa ordem. **Conclusão:** As particularidades do território brasileiro contribuíram na criação e no desenvolvimento dos grupos de pesquisa em história oral.

Descritores: Ciências da Saúde; Grupos de Pesquisa; Métodos.

Abstract

Introduction: In the last decade, Brazil has stood out for the scientific productivity of research groups. Studies on research groups are in evidence. However, no studies have been identified that focus on the use of the Oral History methodology in Health Sciences. **Objective:** Verify the geographical distribution, evolution, and the scientific production of research groups in Health Sciences that use Oral History. **Material and Methods:** We carried out a descriptive, exploratory, and documentary research. Data was retrieved from the Brazilian Directory of Research Groups (available online) using the term “Oral History.” The search through the information was performed at the field “name for the research group,” “name of the research line,” and “keyword of the research line” from April to May 2016. **Results:** It was possible to find 12 research groups certified by their respective institutions related to Physical Education, Nursing, Medicine, and Public Health. Most of the groups are linked to public institutions. The groups have two leaders (usually with doctorate level), and they are located in Southeast and South regions followed by the Northeast and North regions. The groups were formed from 1982 to 2013 along with some research lines. There were 287 individuals (researchers, students, technicians, and foreigners). The leaders’ scientific production indicates the predominance of papers published in the following order: conference proceedings, journal articles, publication of books, book chapters, and articles accepted for publication. **Conclusion:** The specific features of the Brazilian territory contributed to the establishment and development of research groups in oral history.

Descriptors: Health Sciences; Research Groups; Methods.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Porto Alegre-RS-Brasil.

Conflito de interesses: Não

Contribuição dos autores: BDS concepção e planejamento da pesquisa, coleta, tabulação, delineamento do estudo, redação do manuscrito, discussão dos achados e revisão crítica. RB coleta, tabulação, delineamento do estudo, redação do manuscrito, discussão dos achados e revisão crítica. JZM orientação do projeto, concepção e planejamento do projeto de pesquisa e revisão crítica.

Contato para correspondência: Beatriz Dittrich Schmitt

E-mail: beatriz_bds@hotmail.com

Recebido: 19/09/2016; **Aprovado:** 04/01/2017

Introdução

O Brasil é um dos países de maior produtividade científica da América Latina e a principal fonte de produção científica ocorre por meio dos grupos de pesquisa. Frequentemente os pesquisadores registram suas atividades produzidas em grupos no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (DGPB)⁽¹⁾. O DGPB disponibiliza informações sobre os grupos de pesquisa em atividade no país, como a localização, os recursos humanos constituintes dos grupos, as linhas de pesquisa em andamento e a produção científica⁽²⁻³⁾.

Diversos autores analisaram os grupos de pesquisa em áreas sobre temáticas diversas: ciência, cineantropometria, enfermagem, saúde mental e psiquiatria, atividade física e envelhecimento, atividade física e saúde, neurofisiologia, endocrinologia e metabologia do exercício, atividade física e envelhecimento, ciência da informação e museologia, deficiência física, pediatria e cuidados paliativos^(1-2, 4-13).

A História Oral é uma prática antiga e não há consenso entre os pesquisadores sobre sua definição. Nesta pesquisa, será adotada a definição de Alberti (2005)⁽¹⁴⁾, que considera a História Oral como um “método de pesquisa” utilizado na pesquisa histórica, sociológica e antropológica, o qual privilegia a utilização de entrevistas com pessoas que participaram de acontecimentos como forma de se aproximar do objeto de estudo. Ressalta-se que a História Oral reconhece a multidisciplinariedade⁽¹⁵⁾, característica que favorece a sua utilização nas pesquisas em Ciências da Saúde, uma vez que muitas áreas/subáreas das Ciências da Saúde possuem confluências com outras áreas. Nesta perspectiva, a História Oral torna-se um procedimento relevante para a área da Saúde, de modo a permitir que os resultados das pesquisas contemplem a versão dos participantes como, por exemplo, agentes de saúde, pacientes, alunos e atletas.

Faz-se mister aludir que de acordo com a literatura pesquisada não foi realizado nenhum estudo sobre os Grupos de Pesquisa em Ciências da Saúde no Brasil e a utilização da metodologia da História Oral. Dessa forma, esse trabalho se justifica a partir da importância não só da atualização dos dados dos grupos de pesquisa que investigam esse tema, mas também pela possibilidade de identificar quais grupos estão sendo formados e como está sendo veiculada a produção do conhecimento.

Com base nessas considerações, o presente estudo teve como objetivo verificar a distribuição geográfica, evolução e produção científica dos Grupos de Pesquisa em Ciências da Saúde no Brasil que utilizam a História Oral, cadastrados no DGPB.

Material e Métodos

Essa pesquisa documental se caracteriza como descritiva, realizada a partir dos dados disponíveis no DGPB do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Adverte-se que as informações podem ser atualizadas continuamente pelos líderes dos grupos. Para a busca dos grupos de pesquisa, utilizou-se o termo “História Oral”. Foram incluídos grupos de pesquisa da grande área “Ciências da Saúde”. A busca foi aplicada nos campos “nome do grupo”, “nome da linha de pesquisa” e “palavra-chave da linha de pesquisa”. Os dados foram coletados durante os meses de abril e maio de 2016.

Elegeram-se para análise os grupos certificados pela instituição. Cabe aos líderes dos grupos realizarem seu cadastro no DGPB e, às instituições, fornecer o certificado.

As informações coletadas eram relacionadas à localização, instituição de ensino superior (pública ou privada), recursos humanos (pesquisadores, estudantes e técnicos), número de linhas de pesquisa, quantidade de líderes, titulação dos líderes de pesquisa e ano de formação dos grupos. A titulação e a produção científica foram verificadas a partir do currículo dos pesquisadores líderes na Plataforma Lattes, tendo como referência o ano de formação do grupo. A produção científica foi identificada com base nas informações dos artigos publicados em periódicos, artigos aceitos para publicação, trabalhos publicados em anais de eventos (completos e resumos), livros e capítulos de livros publicados. Os dados foram armazenados no programa Microsoft Excel®, versão 2012. Foi empregada estatística descritiva, e os valores apresentados em frequência absoluta e relativa.

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, protocolo número 27331. Trata-se de um estudo que faz parte de um amplo projeto de pesquisa intitulado “Esporte e Educação Física no Rio Grande do Sul: estudos históricos”.

Resultados e Discussão

No total, 12 grupos foram encontrados, sendo todos certificados por suas instituições. Destes, seis grupos não foram atualizados nos últimos 12 meses. Do total de grupos analisados, 58,3% (n=7) pertencem à Educação Física, 16,7% (n=2) à Enfermagem, 16,7% (n=2) à Medicina e 8,3% (n=1) à Saúde Coletiva.

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a grande área Ciências da Saúde engloba: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Saúde Coletiva e Terapia Ocupacional⁽¹⁶⁾. Contudo, constatou-se que os grupos de pesquisa se restringem a determinadas áreas (Educação Física; Enfermagem; Medicina; e Saúde Coletiva). No Brasil, a Medicina e a Enfermagem são áreas historicamente consolidadas como profissão. A Educação Física perpassa por questões relacionadas à sua identidade da área e a Saúde Coletiva é recente e, talvez por esse motivo, tinha somente um grupo de pesquisa.

Os dados obtidos revelam que há áreas que não se valem da História Oral, a saber: Farmácia; Fisioterapia; Terapia Ocupacional; Fonoaudiologia; Nutrição; Odontologia. Destas, há áreas mais recentes ainda em construção (Fisioterapia; Terapia Ocupacional; e Fonoaudiologia) e, talvez por essa razão, ainda não foram encontrados grupos de pesquisa. A Farmácia e a Odontologia são consolidadas, contudo, é possível que sejam áreas mais específicas que não possuem elevada aproximação com outras áreas/subáreas, sobretudo aquelas relacionadas às Ciências Sociais.

Notou-se predomínio de grupos de pesquisa desenvolvidos em instituições públicas (n=11; 91,7%), majoritariamente em instituições federais (n=7; 58,3%) do que em instituições estaduais (n=4; 33,3%). Os achados relacionados ao predomínio de grupos de pesquisa desenvolvidos em instituições públicas

corroboram outros estudos^(2, 4-5, 12-13). Ademais, o fato de haver maior concentração em instituições de ensino públicas é uma tendência presente no cenário latino-americano⁽⁵⁾. O resultado de que há maior concentração em instituições de ensino superior federais também é relatado por outros autores^(4, 7-8). É plausível a explicação de que as instituições de ensino superior públicas recebem maior incentivo e/ou têm interesse para realizar pesquisas, até mesmo em virtude dos programas de pós-graduação e de iniciação científica⁽²⁾. Por sua vez, as instituições de ensino superior privadas podem priorizar o ensino ao invés da pesquisa⁽²⁾. A Figura 1 apresenta a distribuição dos grupos de pesquisa no Brasil. Observa-se que estão distribuídos em diferentes regiões do país, exceto na região Centro-Oeste. No que se refere às áreas de conhecimento, na região Norte (n=1) e na região Sul (n=3) os grupos em sua totalidade são da Educação Física. Na região Nordeste há na Enfermagem (n=1) e na Saúde Coletiva (n=1). E, na região Sudeste, há na Educação Física (n=3), na Medicina (n=2) e na Enfermagem (n=1) (Figura 1).

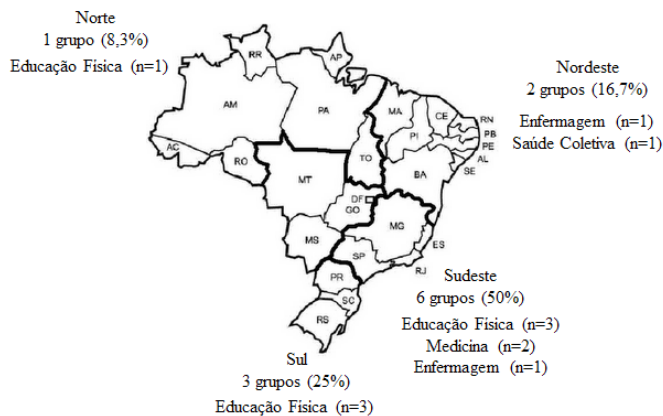


Figura 1. Distribuição dos Grupos de Pesquisa em Ciências da Saúde que utilizam História Oral no Brasil, DGGBB. Porto Alegre/RS, 2016

Os resultados encontrados por outros autores reforçam as regiões Sudeste e Sul como eixos centrais na distribuição dos grupos de pesquisa^(2,5-8). Os resultados desses estudos apontam que os grupos de pesquisa – com temas diversificados – estão distribuídos principalmente nas regiões Sul e Sudeste.

Em cada área/subárea de conhecimento, a distribuição dos grupos de pesquisa ocorre de forma peculiar, ainda que as regiões Sudeste e Sul atuem como eixos centrais. Em parte, atribui-se isso ao fato de a região Sudeste ser aquela que detém maior número de instituições de ensino – incluídos cursos de pós-graduação na área da Ciência da Saúde – e que representa mais da metade da participação do Produto Interno Bruto do país^(2, 9, 17-19). É compreensível a concentração dos grupos de pesquisa nas regiões do país com maior índice socioeconômico⁽¹⁰⁾.

Conforme dados do DGGBB do CNPq, os grupos de pesquisa foram formados no período de 1982 a 2013. Nos anos de 1982, 1998, 2004, 2010, 2011, 2012 e 2013 foi formado um grupo de pesquisa em cada ano. Os anos de 2002 e de 2006 se destacam porque foram formados dois e três grupos de pesquisa em Ciências da Saúde sobre História Oral, respectivamente. Nos últimos

10 anos, foram criados sete grupos (58,3%).

Os grupos de pesquisa possuem trajetórias paralelas às instituições públicas de ensino superior. No Brasil, as primeiras instituições denominadas “universidades” surgiram no Rio de Janeiro, em 1920; Minas Gerais, em 1927; e São Paulo, em 1934⁽²⁰⁾. Estudos com enfoque em grupos de pesquisa mostram que, entre as décadas de 1970 e 1990, surgiram os primeiros grupos de pesquisa^(2, 5, 19). Em contrapartida, há grupos de pesquisa criados recentemente^(2, 10).

Há indícios que sugerem que a década de 1980 foi propícia à História Oral em decorrência de reuniões internacionais que oportunizaram a criação de uma associação de historiadores orais⁽¹⁵⁾. Curiosamente, esse período de expansão da História Oral coincidiu com a criação do primeiro grupo de pesquisa sobre História Oral na grande área das Ciências da Saúde no Brasil, em 1982. Quanto às linhas de pesquisas adotadas pelos grupos, apresenta-se a Tabela 1.

Tabela 1. Linhas de pesquisa dos grupos de pesquisa em Ciências da Saúde que utilizam História Oral no Brasil, DGGBB. Porto Alegre/RS, 2016

Linhas de Pesquisa (N)	Educação Física (N)	Enfermagem (N)	Medicina (N)	Saúde Coletiva (N)	Total (N)
1 a 2	-	1	-	1	2
3 a 4	4	1	-	-	5
5 a 6	2	-	1	-	3
Acima de 7	1	-	1	-	2
Total	7	2	2	1	12

Os resultados revelam predomínio de grupos com três a quatro linhas de pesquisa e com cinco a seis linhas de pesquisa (Tabela 1). Na literatura pesquisada foram encontrados grupos de pesquisa com diversificada quantidade de linhas de pesquisa: 1 a 5, 2 a 9 e no máximo 11^(2,11,19). Grupos com reduzidas linhas de pesquisa podem indicar uma área de concentração bastante direcionada entre seus membros⁽¹⁹⁾. Grupos com elevada quantidade de linhas de pesquisa podem ser justificados a partir dos critérios estabelecidos não só pelo CNPq para o credenciamento e manutenção dos grupos de pesquisa⁽³⁾.

Quanto aos recursos humanos, o DGGBB considera que cada grupo pode apresentar no máximo dois líderes. Dos 12 grupos, nove (75%) possuem dois líderes e três (25%) possuem apenas um líder. Todos os grupos totalizaram 21 líderes, sendo 19 (90,5%) com titulação de doutores e dois (9,5%) com titulação de mestres. Na Tabela 1 apresenta-se a titulação dos líderes conforme as regiões do Brasil.

Tabela 2. Titulação dos líderes dos Grupos de Pesquisa em Ciências da Saúde que utilizam História Oral no Brasil, DGBB. Porto Alegre/RS, 2016

Região	Mestres		Doutores		Total	
	N	%	N	%	N	%
Centro-Oeste	-	-	-	-	-	-
Sudeste	-	-	11	52,4	11	52,4
Sul	2	9,5	3	14,3	5	23,8
Norte	-	-	2	9,5	2	9,5
Nordeste	-	-	3	14,3	3	14,3
Brasil	2	100	19	100	21	100

Os líderes dos grupos de pesquisa em Ciências da Saúde que utilizam História Oral no Brasil possuem diferentes níveis de qualificação, principalmente com titulação de doutores. Esses achados corroboram com outros estudos⁽⁷⁻⁸⁾ que também constataram predomínio de líderes doutores. A região Sudeste possui o maior número de líderes com titulação de doutores, seguida do Sul, Nordeste e Norte. Um argumento que pode ser utilizado para explicar esse fenômeno é o fato de que, de forma geral, há maior incentivo e avanço dos cursos de pós-graduação na região Sudeste^(9, 17).

Totalizaram 287 recursos humanos, sendo 123 (42,9%) pesquisadores, 160 (55,7%) estudantes, dois (0,7%) técnicos e dois (0,7%) estrangeiros. Na Figura 2, consta a caracterização dos recursos humanos para as regiões do país.

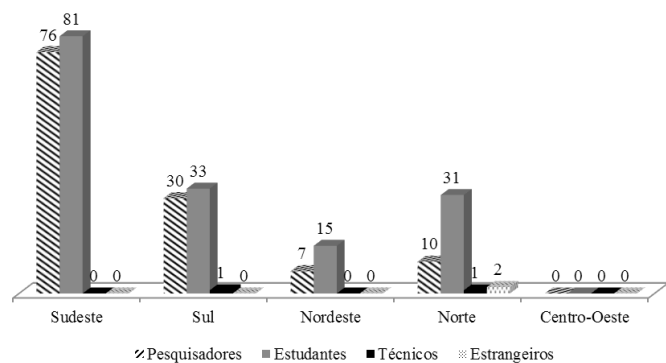


Figura 2. Recursos Humanos dos grupos de pesquisa em Ciências da Saúde que utilizam História Oral no Brasil, DGBB. Porto Alegre/RS, 2016

Essa tendência para a elevada quantidade de pesquisadores e de estudantes foi percebida em outros estudos^(7,9), os resultados indicam elevada quantidade de pesquisadores e de estudantes. Esses resultados são semelhantes aos dados apresentados na Figura 2. Destaca-se a importância da experiência em pesquisas para a formação de estudantes e profissionais de modo a proporcionar melhor compreensão das publicações científicas disponíveis em sua área de atuação⁽²¹⁾. Observa-se, ainda, que as regiões Sudeste e Sul concentram a maioria dos recursos humanos envolvidos nos grupos de pesquisa em Ciências da Saúde que utilizam História Oral no Brasil (Figura 2). Esses achados corroboram

os resultados de outros autores^(6, 8-9).

No que se refere à produção científica dos grupos de pesquisa, contabilizada por meio da análise do Currículo da Plataforma Lattes dos pesquisadores líderes – tendo como referência o ano de formação do grupo – foram consideradas informações dos artigos publicados em periódicos, artigos aceitos para publicação, trabalhos completos e resumos publicados em anais de eventos, livros publicados ou editados e capítulos de livros, conforme indicado na Tabela 3. Há predomínio de trabalhos publicados em anais de congresso, seguidos de artigos publicados em periódicos, publicação de livros e capítulos de livros e artigos aceitos para publicação (Tabela 3).

Tabela 3. Produção científica dos líderes dos grupos de pesquisa em Ciências da Saúde que utilizam História Oral no Brasil, DGBB. Porto Alegre/RS, 2016

Região	Artigos publicados		Artigos aceitos para publicação		Trabalhos publicados em anais de congresso		Livros e capítulos	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Sudeste	451	52,50	15	71,43	607	56,52	189	46,67
Sul	160	18,63	2	9,52	274	25,51	137	33,83
Nordeste	231	26,89	2	9,52	131	12,20	55	13,58
Norte	17	1,98	2	9,52	62	5,77	24	5,93
Centro-Oeste	-	-	-	-	-	-	-	-
Brasil	859	100	21	100	1074	100	404	100

Quando os dados são analisados de acordo com as regiões do país, verifica-se que no Sudeste, Sul e, em menor proporção, no Norte a produção científica se dá principalmente por trabalhos publicados em anais de congresso. Por outro lado, na região Nordeste a produção científica ocorre de forma mais expressiva por meio de artigos publicados em periódicos, seguido por publicação de livros e capítulos de livros. Possivelmente os valores da produção científica dos grupos são influenciados pela maior concentração de recursos humanos nas regiões Sudeste e Sul do país⁽⁷⁾.

Faz-se necessário destacar que a produção científica não se restringe aos periódicos, mas abarca todas as realizações inerentes à pesquisa, ensino e aplicação prática da ciência, de onde podem resultar serviços, métodos e tecnologias em uma atividade de extensão à sociedade⁽²²⁾.

Conclusão

Com base nessas considerações, o presente estudo teve como objetivo verificar a distribuição geográfica, evolução e produção científica dos Grupos de Pesquisa em Ciências da Saúde no Brasil que utilizam a História Oral, cadastrados no DGPB. Os resultados encontrados corroboram outros estudos sobre grupos de pesquisa cadastrados no DGPB, apesar de não terem sido localizadas pesquisas sobre grupos de pesquisa anteriores que utilizam história oral na literatura consultada. Acredita-se que as características heterogêneas do território brasileiro in-

fluenciam a criação e o desenvolvimento dos grupos de pesquisa. Ou seja, influenciam a distribuição dos grupos, a quantidade de linhas de pesquisa e de recursos humanos, bem como a produção científica dos grupos.

Referências

- Moreira JR, Vilan Filho AL, Muelle SPM. Características e produção científica dos grupos de pesquisa do CNPq/DGP nas áreas de Ciência da Informação e Museologia (1992-2012). *Perspect Ciênc Inf*. 2015;20(4):93-106. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/2460>.
- Borges LJ, Santos SFS, Scherer FC, Benedetti TRB. Grupos de pesquisa sobre atividade física e envelhecimento no Brasil. *Rev Bras Ativ Fís Saúde*. 2012;17(2):114-20. DOI: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.12820/RBAFS.V.17N2P114-120](http://DX.DOI.ORG/10.12820/RBAFS.V.17N2P114-120).
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq [homepage na Internet]. Brasília (DF): CNPq [acesso em 2016 Fev 26]. Apresentação dos grupos de pesquisa no Brasil; [aproximadamente 3 telas]. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>.
- Santos SFS, Ferrari EP, Pacheco RL, Santos SG, Benedetti TRB, Pires-Neto CS. Contribuições da cineantropometria no Brasil: grupos de pesquisa e produção científica. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum*. 2011;13(4): 306-12.
- Backes VMS, Prado ML, Lino MM, Ferraz F, Reibnitz KS, Caneve BP. Grupos de pesquisa de educação em enfermagem do Brasil. *Rev Esc Enferm USP*. 2012;46(2):436-42.
- Santos A, Bastos LLAG, Aleixo AA, Paulo TRS, Mendes EL. Distribuição, evolução e produção científica dos grupos de pesquisa em atividade física e saúde do Brasil. *Rev Bras Ativ Fís Saúde*. 2012;17(4): 258-62.
- Vieira AS, Welter MRT, Mello-Carpes PB. Perfil dos Grupos de pesquisa em neurofisiologia do Brasil. *Rev Neurocienc*. 2014;22(1):37-44.
- Guedes JM, Cândido RF, Andaki ACR, Mendes EL. Distribuição e produção científica dos grupos de pesquisa em endocrinologia e metabologia do exercício. *Rev Bras Cienc Mov*. 2013;21(4):127-33.
- Meneguci J, Santos RG, Santos DAT, Damião R, Virtuoso Jú-nior JS, Mendes EL. Análise de grupos de pesquisa em atividade física e envelhecimento no Brasil. *Estud Interdiscipl Envelhec*. 2012;19(3):655-67.
- Oliveira PHA, Pinheiro MG, Isquierdo LA, Sukiennik R, Pellanda LC. Brazilian pediatric research groups, lines of research, and main areas of activity. *J Pediatr*. 2015;91(3):299-305.
- Nickel L, Oliari LP, Dal Vesco SNP, Padilha MI. Grupos de pesquisa em cuidados paliativos: a realidade brasileira de 1994 a 2014. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2016;20(1):70-6.
- Passos Porto I, Ferrari EP, Cardoso AA, Cardoso FL. Deficiência física: contribuições dos grupos de pesquisa. *Arq Ciênc Saúde*. 2016;23(1):37-41.
- Ribeiro MS, Pompeo DA, Souza MGG. Grupos de pesquisa na enfermagem brasileira em saúde mental e psiquiatria. *Arq Ciênc Saúde*. 2016;23(1):58-62.
- Alberti V. *Manual de História Oral*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV; 2005.
- Matos JS, Senna AK. História oral como fonte: problemas e métodos. *Historiæ*. 2011;2(1):95-108.
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq [homepage na Internet]. Brasília (DF): CNPq [acesso em 2016 Maio 26]. Tabela de Áreas do Conhecimento; [aproximadamente 22 telas]. Disponível em: <http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf>
- Ministério da Educação. Fundação CAPES [homepage na Internet]. Brasília (DF): CAPES [acesso em 2016 Maio 7]. Cursos Recomendados/ Reconhecidos; [aproximadamente 2 telas]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Contas Regionais do Brasil 2011. Contas Nacionais [periódico na Internet]. 2013 [acesso em ano Mês dia];(40): [aproximadamente 54 p.]. Disponível em: [http://ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Regio-nais/2011/contas_regionais_2011.pdf](http://ftp.ibge.gov.br/Contas_Regio-nais/2011/contas_regionais_2011.pdf)
- Erdmann AL, Lanzoni GMM. Características dos grupos de pesquisa da enfermagem brasileira certificados pelo CNPq de 2005 a 2007, 2008. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2008;12(2):316-22.
- Sousa ALL. *A história da extensão universitária*. 2ª ed. Campinas: Alínea; 2010.
- Figueiredo WPS, Moura NPR, Tanajura DM. Ações de pesquisa e extensão e atitudes científicas de estudantes da área da saúde. *Arq Ciênc Saúde*. 2016;23(1):47-51.
- Mugnaini R, Carvalho T, Campanatti-Ortiz H. Indicadores de produção científica: uma discussão conceitual. In: Poblacion DA et al. (Org.). *Comunicação e produção científica: contexto e avaliação*. São Paulo: Angellara; 2006. p. 313-40.

Beatriz Ditttrich Schmitt é educadora física, mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e atualmente é doutoranda em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: beatriz_bds@hotmail.com

Rafaela Bertoldi é psicóloga, mestre em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e atualmente é doutoranda em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: rafaelapsicologia@hotmail.com

Janice Zarpellon Mazo é educadora física, mestre em Ciência do Movimento Humano pela (UFSM), doutora em Ciências do Desporto pela Universidade do Porto e atualmente é professora associada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: janice.mazo@ufrgs.br